

## **CENTRO HOSPITALAR DO PORTO - NORMAS GERAIS PARA COLHEITAS DE SANGUE**

Tão importante como o cumprimento de requisitos técnicos de execução das análises é o modo como as requisições são preenchidas e como as amostras são colhidas, acondicionadas e transportadas para os laboratórios.

Para evitar erros (que podem ter consequências imprevisíveis), é importante que seja o mesmo profissional a realizar todo o processo inerente à colheita, e que o faça de forma atenta e sistematizada. Este processo deve ser executado sequencialmente e sem interrupções, junto do utente a quem pertencem as amostras. Pelos mesmos motivos, também é necessário que fique registado o dia e hora de colheita e o responsável pela mesma.

### **Antes de iniciar a colheita de sangue:**

1. Verifique se existem condições especiais para as análises em causa (ex. dia específico para serem realizadas, horário para recepção de amostras nos laboratórios, condições específicas de armazenamento e transporte, etc.). Consulte os procedimentos e, se tiver dúvidas, contate os laboratórios.
2. Prepare todo o material necessário (tubos, material de colheita, requisições, etiquetas, etc.).
3. Confirme a identificação do doente (pergunte ao doente qual o seu nome completo e data de nascimento).
4. Confirme os dados da pulseira identificadora do doente, quando tal se aplique, nomeadamente nas amostras colhidas para preparação de transfusões ou quando o doente não for capaz de se identificar, nomeadamente por estar inconsciente.
5. Verifique se existe correspondência do nome, com os dados de identificação das etiquetas para os tubos de colheita e os dados de identificação que constam das requisições.
6. Confirme se o doente está em repouso e se fez a preparação prévia necessária (análises que requerem jejum, dietas especiais, etc.). Assinale na requisição se alguma das condições não se verificar.
7. Se o doente tiver uma veia puncionada para administração de soros/medicação, interrompa-os cinco minutos antes (se possível) e faça a colheita numa veia do membro oposto.
8. Desinfete a zona a puncionar com compressa impregnada em álcool e deixe secar a pele ao ar durante alguns minutos (restos de álcool podem causar hemólise / não volte a palpar o local de colheita). Siga o procedimento de desinfeção específico se for o caso.

### **Durante a colheita:**

9. Calce luvas de proteção não estéreis e utilize precauções universais.
10. O uso de garrote deve ser feito com cuidado, e não deve prolongar-se por mais de um minuto. Alivie o garrote quando o sangue começar a fluir.
11. A quantidade de sangue a colher varia com as análises pedidas. Nos tubos com anticoagulantes é importante respeitar a marca de enchimento porque a relação amostra/anticoagulante é essencial para a qualidade dos resultados. Este aspeto é particularmente importante nas amostras destinadas a estudos de coagulação.
12. Distribua o sangue sempre em primeiro lugar para o tubo seco e só depois para os outros tubos para evitar possíveis contaminações com os anticoagulantes. A ordem recomendada é: hemocultura, tubo seco (ex. bioquímica), tubo com citrato (ex. estudo de coagulação), tubo com heparina (ex. cariótipo) e, finalmente, tubo com EDTA (ex. hemograma).
13. Agite suavemente, imediatamente após a colheita, os tubos de colheita que carecem de agitação (todos os tubos que têm anticoagulantes).

### **Após a colheita:**

14. Faça pressão sobre o local da punção até parar a hemorragia.
15. O material utilizado deve ser descartado, usando para isso os recipientes de resíduos apropriados.
16. Cole as etiquetas nos tubos de colheita. Coloque os tubos dentro de sacos de proteção (um saco por laboratório).
17. Retire as luvas e descarte; higienize as mãos com técnica apropriada.
18. Envie as amostras para o laboratório o mais rapidamente possível.
19. As amostras devem ser transportadas em recipientes adequados e, excepto quando existam indicações específicas, à temperatura ambiente.